



GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

ISSN 2177-3688

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM PERIÓDICOS INDEXADOS NA BRAPCI: ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

HERITAGE EDUCATION IN INDEXED PERIODS AT BRAPCI: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION

Gabriela de Oliveira Gobbi - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Maira Cristina Grigoletto - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Felipe Ferreira Barros Carneiro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Objetiva o mapeamento da produção de artigos científicos e eventos sobre Educação Patrimonial indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Para desdobramento do tema identifica o estágio de desenvolvimento da produção acadêmica; investiga quem são os pesquisadores, quais são os canais de comunicação científica privilegiados e as áreas de aproximação do tema com o universo da Ciência da Informação. A pesquisa é de natureza quanti-qualitativa e exploratória, com a utilização da metodologia dos estudos métricos da informação a partir de análises dos textos, contemplando todo o período de cobertura da base de 1972 a 2022. O corpus da pesquisa compõe-se por 32 publicações. Como resultado geral, constata que a Arquivologia e a Biblioteconomia são as disciplinas que mais se relacionam respectivamente com a temática. Conclui-se que a produção científica acerca da Educação Patrimonial na Ciência da Informação ainda é embrionária, demandando discussões, estudos e reflexões se comparado às potencialidades das áreas envolvidas.

Palavras-chave: educação patrimonial; estudo métricos da informação; ciência da informação; arquivologia; biblioteconomia.

Abstract: It aims to map the production of scientific articles and events on Heritage Education indexed in the Referential Database of Journal Articles in Information Science. To unfold the theme, identify the stage of development of academic production; investigates who the researchers are, what are the privileged channels of scientific communication and the areas of approximation of the theme with the universe of Information Science. The research is of a quantitative and qualitative and exploratory nature, using the methodology of metric studies of information based on text analysis, covering the entire period of coverage of the base from 1972 to 2022. The corpus of the research is composed of 32 publications. As a general result, it finds that Archival Science and Librarianship are the disciplines that are most closely related to the theme, respectively. It is concluded that scientific production about Heritage Education in Information Science is still embryonic, demanding discussions, studies and reflections compared to the potential of the areas involved.

Keywords: heritage education; study metrics of information; information Science; archival science; librarianship.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, as bibliotecas, os arquivos e os museus se tornaram espaços de múltiplas possibilidades, sejam relativas ao acesso e uso de informação, como também para convívio, interação orientada à produção de saberes, ao aprendizado, às práticas e processos de formação, à construção de valores relacionados à cidadania, participação social e melhoria de qualidade de vida. Estas instituições, sejam públicas, privadas, universitárias ou escolares, começaram a se adaptar às novas exigências e necessidades da sociedade contemporânea.

No âmbito do patrimônio cultural, por exemplo, esta relação se fortaleceu, principalmente após as ressignificações conceituais, as novas práticas, ações e direcionamentos em curso levando em consideração os modos como o patrimônio é percebido nas diversas culturas e como esse patrimônio é apropriado entre as diferentes gerações, comunidades e territórios.

Os vínculos entre essas instituições e sociedade se estabelecem, sobretudo, pelos conjuntos de documentos que tais unidades de informação custodiam e disponibilizam, sendo muitas vezes considerados patrimônios culturais. Segundo Almeida (2016), nos primórdios do surgimento as Bibliotecas, Arquivos e Museus nunca chegaram a ter suas fronteiras bem demarcadas - bibliotecas e museus reuniam coleções – obras de arte, livros, documentos -biblioteca possuía objetos além de livros e que também compunham os museus, sempre no intuito de preservar o conhecimento produzido pela humanidade. Somente no século XIX, estes espaços foram sendo institucionalizados, foram desenvolvendo, ao longo dos anos, técnicas e procedimentos com o objetivo de conservar e guardar documentos, organizá-los para sua recuperação e nas últimas décadas de tornar seu conteúdo acessível (ARAÚJO, 2011). Neste sentido, observa-se que em um primeiro momento, a preocupação esteve voltada para a tutela desse patrimônio, mais tarde ampliou-se para o uso e difusão.

A ampliação do conceito de patrimônio cultural, incluindo sua natureza imaterial refletiu diretamente na gestão do patrimônio, nos mecanismos de preservação, em respectivas políticas públicas reguladoras e nas ações educativas. Novas perspectivas e paradigmas foram adotados sendo discutidas também nas unidades de informação.

Percebe-se que ainda há pouca sistematização e exploração do tema educação patrimonial na Ciência da Informação, bem como estudos que identifiquem todas as possibilidades de diálogos entre as unidades de informação (museus, arquivos, bibliotecas e centros de documentação) e o patrimônio cultural, seja em atividades de salvaguarda, registro e mediação.

Dessa maneira, acreditamos que, neste momento, torna-se importante a realização de estudo bibliométrico para conhecermos, de forma ampliada, o estado da arte do tema em questão e, posteriormente, de modo focalizado, reconhecer-se outros estudos e lacunas de conhecimento a serem desenvolvidos.

Diante do exposto, identificamos que historicamente a Educação Patrimonial vem sendo praticada e ressignificada por diversas instituições e, conseqüentemente, o tema vêm se expandindo nas produções científicas em diversas áreas do conhecimento, incluindo a Ciência da Informação. Portanto, questionamos: qual o panorama atual da produção científica sobre Educação Patrimonial na Ciência da Informação?

Dessa forma, buscou-se investigar a produção científica sobre Educação Patrimonial na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci)¹. De modo a identificar o desenvolvimento do tema na Ciência da Informação (CI), incluindo as subáreas que mais se aproximam, os pesquisadores que mais contribuem, bem como, os canais de comunicação científica que divulgam esta produção. As motivações que levaram ao desenvolvimento desta iniciativa justificam-se pela condição de expandir-se a compreensão do tema e própria produção científica no universo da Ciência da Informação.

A pesquisa delineada apresenta abordagem quanti-qualitativa e está fundamentada na análise crítico-documental (BLOCH, 2001). Além da pesquisa bibliográfica, utilizamos a técnica quantitativa para viabilizar a análise de conteúdo. Na ciência, de acordo com Araújo (2006), a bibliometria se dedica a medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, ela surge no início do século XX quando se reconheceu a necessidade de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica. Para Vanti (2002), a bibliometria é voltada para estudos dos fenômenos da comunicação científica, consistindo-se em um instrumento básico de aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para apresentar aspectos da literatura científica e também de outros meios de

¹ A Brapci indexa títulos de periódicos e artigos da área da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia.

comunicação. Portanto, esta abordagem investigativa é uma das formas de analisar e avaliar a produção científica, como também de conhecer a transformação de um campo, suas ramificações e tendências. O que é necessário nestes estudos é a definição do que será medido e quais as ferramentas mais apropriadas.

Em um primeiro momento, apresentamos considerações sobre a Educação Patrimonial, tendo como referências o ‘Guia Básico de Educação Patrimonial’ (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999), a publicação ‘Educação Patrimonial: inventários participativos’ (IPHAN, 2016), bem como considerações de Florêncio (2014), Tolentino e Castro (2020) e Scifoni (2012) acerca do tema. Na sequência, descrevemos os procedimentos metodológicos, realizamos a discussão dos resultados e a apresentação das Considerações Finais.

2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: BREVE CONSIDERAÇÕES

A Educação Patrimonial foi introduzida no Brasil na década de 1980, contando com práticas e terminologias anteriores no campo da educação mediada pelo patrimônio, como ‘Educação Museal’ e ‘Educação para o Patrimônio’ (SCHIFONI, 2012). O surgimento do termo ‘Educação Patrimonial’ foi apresentado no 1º Seminário sobre o ‘Uso educacional de Museu e Monumentos’, no ano de 1983, inspirada numa metodologia britânica de *Heritage Education*, sendo iniciativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (TOLENTINO; COSTA, 2020).

O marco paradigmático no Brasil foi a elaboração do ‘Guia Básico de Educação Patrimonial’, em 1996, desenvolvido por Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriana Queiroz Monteiro contemplando a delimitação de conceitos e uma proposta metodológica. Para as autoras, a Educação Patrimonial refere-se a um processo contínuo e sistemático de educação que tem como foco principal o patrimônio cultural como fonte fundamental de aprendizado, por meio da experiência e do contato direto com os bens culturais ela busca o envolvimento da comunidade para compreensão, apropriação e valorização de sua herança cultural. As autoras ainda acrescentam que a Educação Patrimonial é um instrumento de ‘alfabetização cultural’ que possibilita às comunidades e aos sujeitos autocompreenderem-se e saberem em que lugar do mundo estão inseridos (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

Assim como o patrimônio cultural, a educação patrimonial também passou por processos de resignificação em seu conceito e práticas, adquirindo novos direcionamentos. Florêncio (2014), abordou princípios e diretrizes norteadores para a Educação Patrimonial: que as comunidades precisam ser participantes efetivas das ações educativas; que os bens culturais devem estar inseridos nos espaços de vida das pessoas; que a Educação Patrimonial constitui-se como processo de mediação; que o patrimônio cultural é um campo de conflito; que os territórios são percebidos como espaços educativos; e a intersectorialidade das políticas públicas, ou seja, articulação e vínculo com outras políticas como as do turismo, meio ambiente, educação entre outras.

A abordagem de Florêncio (2014) dialoga com as análises de Scifoni (2012) sobre a Educação Patrimonial, seus desafios, objetivos e fundamentos a partir de uma concepção libertadora e emancipatória, nos termos de Paulo Freire. A autora apresenta que “[...] a Educação Patrimonial de perspectiva libertadora é a busca da construção de uma nova relação entre a população com o seu patrimônio cultural.” (SCHIFONI, 2012, p. 33). Pelo viés emancipatório, compreende a importância de ações que considerem as demandas e necessidades de cada localidade para que possam ser geridas, desde múltiplas estratégias, com a participação das comunidades envolvidas e de diferentes setores (públicos e privados).

Outro marco recente na Educação Patrimonial foi a publicação do IPHAN em 2016 da obra ‘Educação Patrimonial: inventários Participativos’² que são ferramentas não reguladas por lei federal, como tombamento, registro. Existem dois tipos nas seguintes categorias: 1) os Lugares; os Objetos; as Celebrações; as Formas de Expressão e 2) os Saberes. Sua metodologia foi baseada na metodologia que norteia os Inventários Nacionais, o método etnográfico, composto de três etapas, a saber: levantamento preliminar, identificação e documentação. Pode-se dizer que seu principal papel é registrar o patrimônio cultural, constituindo a própria sociedade como protagonista no processo (IPHAN, 2016).

As abordagens de Tolentino e Castro (2020) merecem destaque pelo tratamento retrospectivo e prospectivo sobre a Educação Patrimonial e pela perspectiva decolonial que assumem. Assim como Scifoni (2012), demonstram a importância da análise crítica de cada etapa do processo de construção do campo da Educação Patrimonial.

² Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em: 20 de nov. 2021.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos operacionalizantes foram a pesquisa bibliográfica na Brapci para o levantamento do *corpus* do estudo e a Bibliometria, enquanto métrica de medição. Durante o levantamento bibliográfico foi realizada a leitura do resumo das publicações recuperadas para verificação da pertinência do conteúdo à proposta delineada. Posteriormente, foi feita a leitura dos documentos na íntegra para o aprofundamento.

Utilizamos a busca pelo descritor ‘Educação Patrimonial’³. Deste modo, recuperou-se todos os documentos quando o termo estava presente em qualquer parte, ou seja, no título, palavras-chave, resumo ou no texto completo, com vistas a se obter um resultado mais relevante e preciso e investigar também aquelas publicações que têm relação com a educação patrimonial, mas não o considera como tema central.

Foram recuperadas 32 publicações⁴, sendo que uma entre elas estava duplicada, este registro, portanto, foi eliminado. A pesquisa intitulada ‘Jogos *On-line* na Educação Patrimonial: resultados preliminares’ de Jaccoud e Senna (2017a, 2017b) aparece em duas tipologias documentais. As trinta e uma publicações se dividem em quatro publicações em anais de eventos e vinte e sete artigos publicados em periódicos científicos. Para organização e tratamento dos dados, utilizou-se a planilha *Microsoft Office Excel* para extração dos seguintes dados: título, autor(es), ano, palavras-chave, canal de divulgação visando a geração dos gráficos e tabelas, que possibilitou melhor visualização e interpretações das informações. O Quadro 1 representa os dados recuperados e organizados. As linhas de cores cinza azulado representam as publicações dos anais de eventos e as demais os artigos de periódicos

Quadro 1 – Produção científica sobre Educação Patrimonial indexada na Brapci (1972-2022)

Títulos e Autores(as)	Ano
Educação Patrimonial e Biblioteconomia: uma interação inadiável Karin KreismannCarteri	2004
A educação patrimonial no ensino de História Cláudia Adriana Rocha Teixeira	2008
Turismo comunitário como mediador cultural: a experiência da Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS	2011

³ A Brapci permite realizar consultas por autor ou autores, título, palavras-chave, resumo e texto completo, ou ainda por todos estes campos. Também possibilita a utilização de filtro de busca para a delimitação do período cronológico. Quanto a ordenação pode ser pela relevância, mais novos ou mais antigos sendo possível a modalização de vários tipos de buscas: das mais simples às mais avançadas incluindo o uso termos compostos, variações de termos e letras e a aplicação de sinais e termos previstos pela lógica booleana.

⁴ O mapeamento dos dados foi realizado no dia 18 de junho de 2022.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE–06 a 10 de novembro de 2023

Ana Maria Dalla Zen Cláudia Feijó da Silva David Kura Minuzzo	
Diálogos com a educação patrimonial e o ensino de história em instituições arquivísticas: ações educativas no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte Raphael Rajão Ribeiro Michelle Márcia Cobra Torre	2012
Educação Patrimonial nos arquivos brasileiros: algumas experiências e perspectivas de uso da metodologia Ivana Denise Parrela	2013
Os arquivos na Lei Rouanet Catherine da Silva Cunha Sônia Elisabete Constante	2013
O Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria pelo viés de ações direcionadas aos educadores Daniéle Xavier Calil Carlos Blaya Perez	2013
Educação patrimonial em arquivo: uma iniciativa no Departamento de Arquivo e Documentação da COC Felipe Almeida Vieira Jefferson Almeida Silva	2014
Informação, memória e patrimônio cultural Dayane Paula Ferreira Mota Lídia Eugenia Cavalcante Luiz Tadeu Feitosa	2015
Acervos documentais online, práticas de memória e experiências educacionais Adriana Carvalho Koyama	2016
A educação patrimonial para o acesso à informação em arquivos e museus Fernanda FrassonMartendal Leonardo Hermes Lemos Renata Ventura	2017
Jogos On-line na Educação Patrimonial: resultados preliminares Leandro de Abreu Souza Jacooud Marta Ribeiro Rocha e Silva de Senna	2017
Jogos On-line na Educação Patrimonial: resultados preliminares Leandro de Abreu Souza Jacooud Marta Ribeiro Rocha e Silva de Senna	2017
Subsídios para ações educativas em um parque estadual de Minas Gerais Ivana Denise Parrela Eliane Cristina de Freitas Rocha	2017
Biblioteca Rio-Grandense: um estudo de caso sob o viés da educação patrimonial Marcia Carvalho Rodrigues Pamela da Conceição Santos	2017
(In)Formação patrimonial com fins à promoção e vivência da cidadania Luciana Ferreira Costa	2018
Educação patrimonial em bibliotecas, arquivos e museus: ações voltadas para a preservação e valorização do patrimônio cultural de São Luís-MA Mauricio Jose Morais Costa DonnyWallesson dos Santos KláutenysDellene Guedes Cutrim	2019
Mediação cultural nos arquivos: aproximação com educação patrimonial Bruna Gomes Borges Barcellos Elisabete Gonçalves Souza	2019
A educação patrimonial como instrumento de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e informacional da Biblioteca Pública Benedito Leite de São Luís, Maranhão Mauricio Jose Morais Costa	2019

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE–06 a 10 de novembro de 2023

KláutenysDellene Guedes Cutrim Conceição de Maria Belfort de Carvalho	
Perspectivas de uma literacia arquivística: reflexões sobre arquivos, mediação e usuários Thiago de Oliveira Vieira Paola Rodrigues Bittencourt Marcelo Nogueira de Siqueira	2019
O uso de jogos a favor da conservação bibliográfica Isabelle Silva Debora Marques	2020
Educação patrimonial, bibliotecas e museus virtuais na escola Italo Teixeira Chaves Lídia Eugenia Cavalcante	2020
Batendo perna por aí... nas bibliotecas cariocas: promovendo o acesso e conhecimento dos espaços culturais do Rio de Janeiro Jaqueline Santos Barradas Stefanie Cavalcanti Freire Fabiano Cataldo Azevedo Roberta de Roode Torres Marli Gaspar Bibas	2020
O silêncio da Irmandade de Nossa Senhora dos Desvalidos e o manuscrito revelador AlíciaDuháLose VanildaSalignacMazzoni Fabiano Cataldo Azevedo	2020
Territórios do cuidar: comunicação e memória nas medicinas dos povos tradicionais afro-brasileiros Adriana de Holanda Cavalcanti	2020
Entrevista com Carla Simone Rodeghero e Clarissa Sommer Alves Francisco Alcides Cougo Junior Renata Ovenhausen Albernaz	2020
Arquivologia e educação: múltiplas abordagens Fernanda da Silva Rodrigues Priscila Ribeiro Gomes	2021
A Escola no Acervo e os desafios do Projeto Difusão e Educação Patrimonial da FGV CPDOC em tempos pandêmicos Martina Gonçalves Spohr Daniele Chaves Amado Ayra Guedes Garrido	2021
Biblioteca Pública, Memória e Educação Patrimonial: a atuação interdisciplinar do bibliotecário e do turismólogo nos serviços educativos da Biblioteca Pública Benedito Leite Mauricio Jose Moraes Costa KláutenysDellene Guedes Cutrim	2021
A educação museal e os desafios no antropoceno Claudia de Moraes Barros de Oliveira Thais Felipe Rosa Luzia Sigoli Fernandes	2022
Educação Patrimonial e arquivo escolar Fernanda da Silva Rodrigues Priscila Ribeiro Gomes	2022

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

As informações acerca dos pesquisadores foram extraídas através da plataforma *Lattes*⁵. Após as buscas nos currículos, os dados foram inseridos em três colunas ao lado dos nomes com a formação acadêmica nos níveis: graduação, mestrado e doutorado.

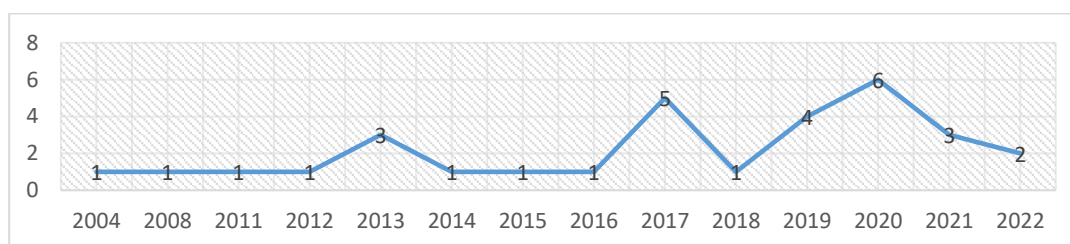
⁵ As informações foram extraídas no dia 16 de junho de 2022.

Para às análises utilizamos o *software Gephi 0.9.2*. Foram estabelecidas “arestas” formadas pelo emparelhamento das palavras-chave com, no mínimo, duas recorrências. No primeiro momento, a rede gerada contava com 69 nós e 224 arestas. Porém, para potencializar a visualização das informações aplicamos o filtro de topologia de componente gigante para de eliminar os nós que formavam ‘ilhas isoladas’. Na sequência, filtramos a rede para manter somente os nós que realizavam ao menos três conexões, o que resultou em uma rede com 54 nós e 224 arestas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro artigo de periódico indexado foi no ano de 2004, após esta primeira publicação, a Educação Patrimonial ficou quatro anos sem aparecer nos estudos, voltando somente em 2008 e, em seguida, esta lacuna voltou a se repetir pelo mesmo intervalo.

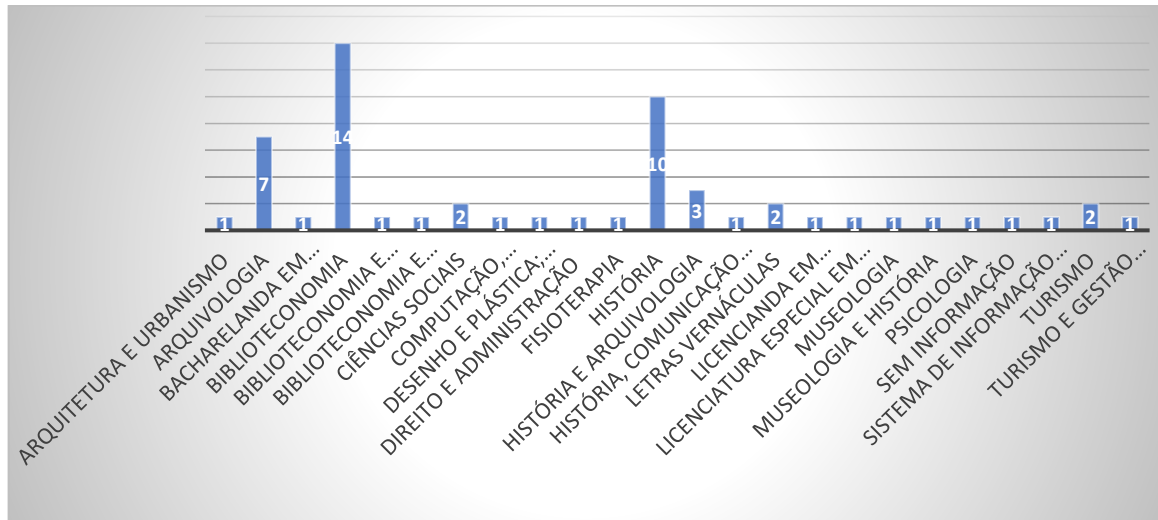
Gráfico 1 – Crescimento da produção científica sobre Educação Patrimonial na Brapci



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação a autoria, vinte e quatro publicações foram produzidas em coautoria e apenas sete foram produzidas a partir de autoria individual. As trinta e uma publicações foram assinadas por cinquenta e sete pesquisadores, dos quais oito se repetem, cinco com duas publicações e três com três publicações. Quanto à formação acadêmica no nível de graduação, conforme a apresentação do Gráfico 2, constatou-se que Biblioteconomia, História e Arquivologia são as mais cursadas respectivamente. No nível de Pós-graduação *stricto sensu*, vinte e cinco pesquisadores são mestres e trinta e dois são doutores.

Gráfico 2 – Formação dos autores a nível de graduação



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação às áreas, subáreas e áreas afins da Ciência da Informação, a produção envolvendo Arquivo é a mais frequente aparecendo em dezesseis estudos, a principal abordagem é a utilização de arquivos como fonte educativa nas escolas visando apoiar o ensino da disciplina de História. Neste sentido, buscam o entrelaçamento da Arquivologia e Educação destacando a Educação Patrimonial como ferramenta que possibilita a difusão do acervo e contribui no processo de ensino aprendizagem.

Em seguida, a temática ligada à biblioteca, Biblioteconomia e livros, manifesta-se em oito pesquisas sob vários enfoques: conservação de acervo; instituição como parte do patrimônio cultural da cidade; e o papel de mediadores culturais dos bibliotecários.

No que tange à Museologia, houve apenas quatro ocorrências, sendo que em uma delas, trata somente da instituição. Conforme destacado no Quadro 1, a publicação 'A educação museal e os desafios no antropoceno' de Oliveira, Rosa e Costa (2022), demonstram o crescente interesse de estudos relacionados aos museus e patrimônio, principalmente, as propostas inovadoras que envolvem o uso de tecnologias visando o processo de aprendizagem de toda sociedade.

Identificamos dois estudos sob a ótica da informação, um que analisa as informações sobre o patrimônio cultural veiculadas nos jornais de grande circulação, com isso aponta os reflexos na educação da comunidade, assim como o desenvolvimento social e turístico local. Outro estudo envolve informação e educação patrimonial para o desenvolvimento e análise de atividades práticas aliadas aos referenciais teóricos da Ciência da Informação e da

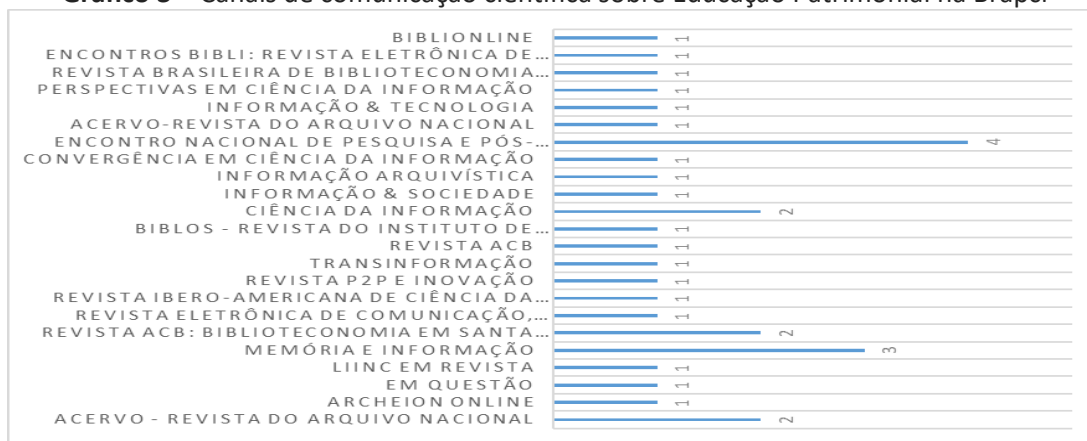
Educação. Com recurso aos procedimentos metodológicos de pesquisa-ação, observação e registro, analisa a apropriação do patrimônio cultural que permite a conscientização acerca dos bens patrimoniais pelos envolvidos.

Recuperamos também pesquisa sobre memória relacionada ao campo da educação patrimonial em saúde. Analisou-se narrativas no intuito de mapear os territórios do saber como forma estratégica de preservar memórias, neste caso, a medicina dos povos tradicionais afro-brasileiros.

Foi identificada uma pesquisa na área do Turismo, como agente no processo de mediação entre os moradores e o patrimônio cultural. Como metodologia utiliza o inventariamento do patrimônio, a definição das rotas de turismo, bem como, o treinamento de guias turísticos para os envolvidos. Destaca a importância da educação patrimonial neste processo assim como outros instrumentos.

No que tange aos canais de comunicação científica para a divulgação das pesquisas, o Gráfico 3 apresenta os periódicos e anais de eventos escolhidos pelos autores. As maiores ocorrências são quatro publicações em anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), e três publicações no periódico ‘Memória e Informação’ da Instituição Fundação Casa Rui Barbosa (FCRB) e gerida pelo Programa de Mestrado Profissional de Memória e Acervos.

Gráfico 3 – Canais de comunicação científica sobre Educação Patrimonial na Brapci

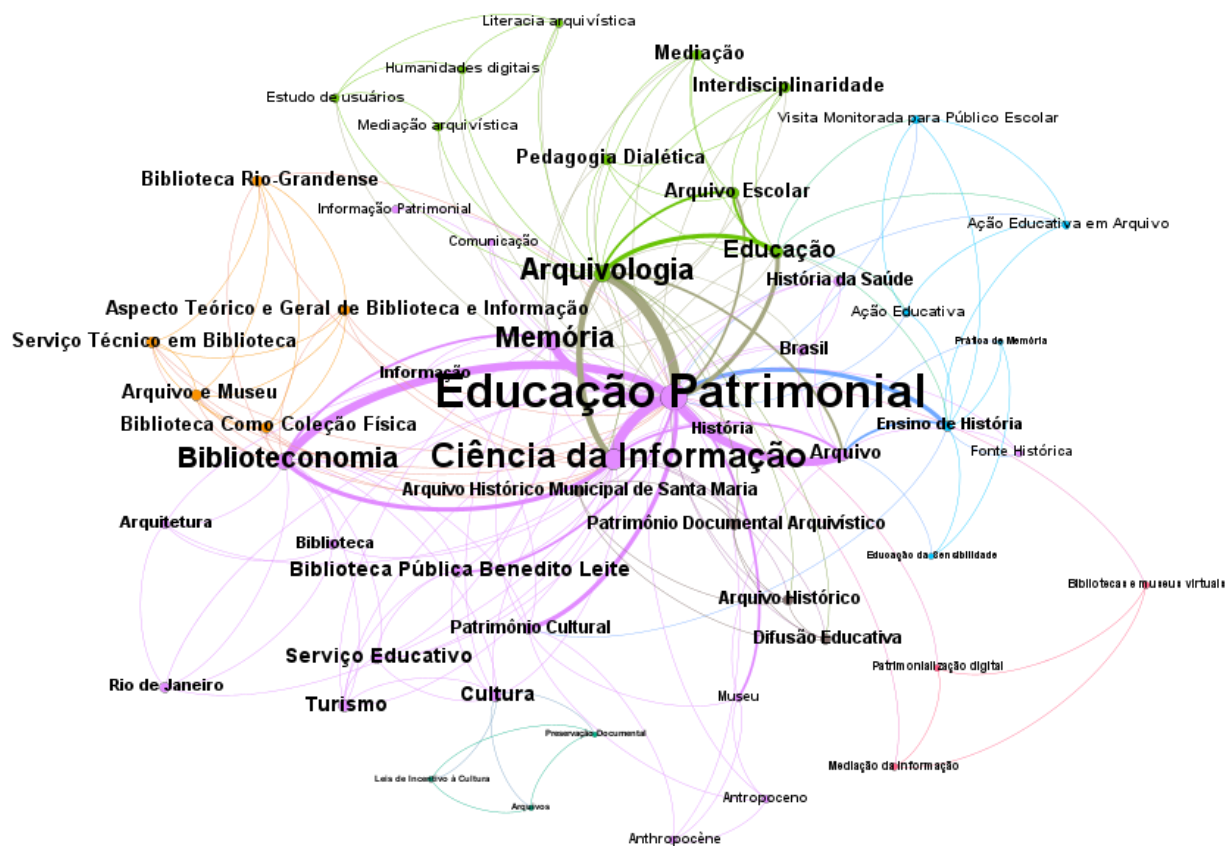


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Sobre as palavras-chave mais constantes nas produções científicas, a Figura 1 complementa o mapeamento realizado e representado no Quadro 1. Partindo de uma análise visual, o tamanho dos nós representa a quantidade de vezes que um termo foi representado com palavras-chave nos documentos recuperados. Já as arestas, indicam a

quantidade de vezes em que um termo foi descrito conjuntamente a outro em distintos registros, de maneira que, quanto mais espessa a aresta, mais vezes aquelas palavras-chave foram utilizadas juntas como descritores temáticos no *corpus* documental investigado.

Figura 1 – Rede de termos com palavras-chave mais frequentes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A Figura 1 demonstra que as palavras-chave foram organizadas em 7 (sete) *clusters* que estão relacionados com o termo Educação Patrimonial, a relação maior é com Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e Memória. Percebe-se que é dentro destas áreas que se desmembram as temáticas. Nos 2 (dois) maiores *clusters* podem-se confirmar que grande parte dos trabalhos, no âmbito da Arquivologia, são ligados à disciplina de História, tendo os arquivos como recurso de ensino aprendizagem. Na área da Biblioteconomia, a Educação Patrimonial aparece, principalmente, na perspectiva de contribuir na valorização e preservação tanto do patrimônio pertencente à biblioteca quanto da instituição, considerada em muitos estudos como patrimônio cultural da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, os estudos bibliométricos proporcionam muitas opções para análises, tanto quantitativas como qualitativas. Essa característica foi adotada para a atual abordagem do desenvolvimento das produções científicas como recurso sistematizador das informações levantadas, úteis para nortear reflexões e análises futuras sobre os diálogos entre Educação Patrimonial, Ciência da Informação e áreas afins.

Compreendemos que esse caminho metodológico nos permitiu constatar: a quantidade de publicações na área da Ciência da Informação; o período mais produtivo e as tendências contemporâneas; as áreas de formação dos autores e o quanto eles produzem; os canais de comunicação científica que divulgam os resultados destas pesquisas; as subáreas e áreas afins da Ciência da Informação que a temática mais se aproxima. Sendo assim, percebe-se que a produção científica sobre o tema ainda se apresenta de forma tímida na produção científica da CI, com fôlego para ampliação.

Considerando a sua potencialidade na Ciência da Informação e em áreas afins, espera-se que este estudo contribua nas discussões sobre a Educação Patrimonial, na sua disseminação e estimule a comunidade de pesquisadores no desenvolvimento de novas investigações sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. Bibliotecas, arquivos e museus: convergências. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2016.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARAÚJO, C. A. A. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações teóricas e institucionais. Florianópolis, **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, SC, v. 16, n. 31, p. 110-130, 2011.

BARCELLOS, B. G. B.; SOUZA, E. G. Mediação cultural nos arquivos: aproximação com educação patrimonial. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 20., Florianópolis, 2019. **Anais [...]**. Florianópolis: Ancib, 2019.

BARRADAS, J. S.; FREIRE, S. C.; AZEVEDO, F. C.; TORRES, R. R.; BIBAS, M. G. Batendo perna por aí... nas bibliotecas cariocas: promovendo o acesso e conhecimento dos espaços culturais do rio de janeiro. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 25, n. 2, p. 448-446, 2020.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CALIL, D. X.; PEREZ, C. B. O programa de educação patrimonial do arquivo histórico municipal de Santa Maria pelo viés de ações direcionadas aos educadores. **Ciência da Informação**, [s.l.], v. 42, n. 1, p. 81-91, 2013.

CARTERI, K. K. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável. **Informação & Sociedade: Estudos**, Paraíba, v. 14, n. 2, p. 33-54, 2004.

CAVALCANTI, A. H. Territórios do cuidar: comunicação e memória nas medicinas dos povos tradicionais afro-brasileiros. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [s.l.], v. 14, n. 3, p. 644-655, 2020.

CHAVES, I. T.; CAVALCANTE, L. E. Educação patrimonial, bibliotecas e museus virtuais na escola. **Biblionline**, Paraíba, v. 16, n. 1, p. 44-54, 2020.

COSTA, L. F. (In)formação patrimonial com fins à promoção e vivência da cidadania. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 19., Londrina, 2018. **Anais [...]**. Londrina: Ancib, 2018.

COSTA, M. J. M.; CUTRIM, K. D. G. Biblioteca pública, memória e educação patrimonial: a atuação interdisciplinar do bibliotecário e do turismólogo nos serviços educativos da biblioteca pública Benedito Leite. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 26, n. 4, p. 65-91, 2021.

COSTA, M. J. M.; CUTRIM, K. D. G.; CARVALHO, C. M. B. A educação patrimonial como instrumento de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e informacional da biblioteca pública Benedito Leite de São Luís, Maranhão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Maranhão, v. 15, n. 2, p. 180-193, 2019.

COSTA, M. J. M.; SANTOS, D. W. D.; CUTRIM, K. D. G. Educação patrimonial em bibliotecas, arquivos e museus: ações voltadas para a preservação e valorização do patrimônio cultural de São Luís- MA. **Convergência em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 2, n. 3, p. 84-103, 2019.

COUGO JUNIOR, F. A.; ALBERNAZ, R. O. Entrevista com Carla Simone Rodeghero e Clarissa Sommer Alves. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, Brasília, v. 33, p. 17-26, 2020.

CUNHA, C. S.; CONSTANTE, S. E. The archives in rouanetlaw. **Transinformação**, Santa Catarina, v. 25, n. 3, p. 203-211, 2013.

FLORÊNCIO, S. R. R. *et al.* **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: IPHAN, 2014.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999. p. 69.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Cultural**. Educação Patrimonial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em: 20 de nov. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial**: inventários participativos. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

JACCOUD, L. A. S.; SENNA, M. R. R. E. S. Jogos *on-line* na educação patrimonial: resultados preliminares. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., Marília, 2017. **Anais [...]**. Marília: Ancib, 2017a.

JACCOUD, L. A. S.; SENNA, M. R. R. E. S. Jogos *on-line* na educação patrimonial: resultados preliminares. **Informação & Tecnologia**, Paraíba, v. 4, n. 2, p. 284-304, 2017b.

KOYAMA, A. C. Acervos documentais online, práticas de memória e experiências educacionais. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Brasília, v. 29, n. 2, p. 74-88, 2016.

LOSE, A. D.; MAZZONI, V. S.; AZEVEDO, F. C. O silêncio da irmandade de nossa senhora dos desvalidos e o manuscrito revelador. **Memória e Informação**, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 1-26, 2020.

MARTENDAL, F. F.; LEMOS, L. H.; VENTURA, R. A educação patrimonial para o acesso à informação em arquivos e museus. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v. 22, n. 3, p. 498-513, 2017.

MOTA, D. P. F.; CAVALCANTE, L. E.; FEITOSA, L. T. Informação, memória e patrimônio cultural information, memory and cultural heritage. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v. 20, n. 2, p. 298-312, 2015.

OLIVEIRA, C. M. B.; ROSA, T. F.; COSTA, L. S. F. A educação museal e os desafios no antropoceno. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-19, 2022.

PARRELA, I. D. Educação patrimonial nos arquivos brasileiros: algumas experiências e perspectivas de uso da metodologia. **Ciência da Informação**, [s.l.], v. 42, n. 1, p. 107-116, 2013.

PARRELA, I. D.; ROCHA, E. C. F. Subsídios para ações educativas em um parque estadual de minas gerais. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., Marília, 2017. **Anais [...]**. Marília: Ancib, 2017.

RIBEIRO, R. R.; TORRE, M. M. C. Diálogos com a educação patrimonial e o ensino de história em instituições arquivísticas: ações educativas no arquivo público da cidade de belo horizonte. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Brasília, v. 25, n. 1, p. 67-88, 2012.

RODRIGUES, F. S.; GOMES, P. R. Arquivologia e educação: múltiplas abordagens. **Revista P2P e Inovação**, [s.l.], v. 7, p. 63-87, 2021.

RODRIGUES, F. S.; GOMES, P. R. Educação patrimonial e arquivo escolar. **Archeion Online**, Paraíba, v. 10, n. Especial, p. 7-30, 2022.

RODRIGUES, M. C.; SANTOS, P. C. Biblioteca rio-grandense: um estudo de caso sob o viés da educação patrimonial. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Santa Catarina, v. 22, n. 48, p. 2-14, 2017.

SCHIFONI, S. Educação e patrimônio cultural: reflexões sobre o tema. *In*: TOLENTINO, Á. B. (org.) **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. p. 30-37.

SILVA, I.; MARQUES, D. O uso de jogos a favor da conservação bibliográfica. **Memória e Informação**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 276-287, 2020.

SPOHR, M. G.; AMADO, D. C.; GARRIDO, A. G. A escola no acervo e os desafios do projeto difusão e educação patrimonial da FGV CPDOC em tempos pandêmicos. **Memória e Informação**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 101-114, 2021.

TEIXEIRA, C. A. R. A educação patrimonial no ensino de história. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande do Sul, v. 22, n. 1, p. 199-211, 2008.

TOLENTINO, Á. B.; CASTRO, F. S. R. Encruzilhadas entre a educação patrimonial e museal: histórico, interface e conexões. *In*: MAGALHÃES, F.; COSTA, L.F.C.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, F.; CURCINO, A. C. (coord.). **Museologia e Patrimônio**. v. 3. Portugal: Instituto Politécnico de Leiria, 2020. p. 228-264.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VIEIRA, F. A.; SILVA, J. A. Educação patrimonial em arquivo: uma iniciativa no departamento de arquivo e documentação da COC. **Informação Arquivística**, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 87-101, 2014.

VIEIRA, T. O.; BITTENCOURT, P. R.; SIQUEIRA, M. N. Perspectivas de uma literacia arquivística: reflexões sobre arquivos, mediação e usuários. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 385-404, 2019.

ZEN, A. M. D.; SILVA, C. F.; MINUZZO, D. K. Turismo comunitário como mediador cultural: a experiência da Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 33-48, 2011.